

## PERCEPÇÃO DA SEXUALIDADE EM UM COLÉGIO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DA CIDADE DE ANÁPOLIS-GO: OS VALORES PSICOSSOCIAIS DA SEXUALIDADE HUMANA

*the perception of sexuality in the school in a college of public education of the city of Anápolis-GO: the values of human sexuality psychosocial*

Francisco Junior Simões Calaça<sup>1</sup>  
Samanta Oliveira da Silva<sup>2</sup>  
André Luis dos Santos<sup>3</sup>

### Resumo

O objetivo deste trabalho foi realizar uma oficina dinâmica com estudantes do Ensino Médio de um colégio da rede pública de ensino, localizado na cidade de Anápolis, Goiás, de forma a avaliar a percepção da sexualidade humana segundo a opinião dos jovens na presente faixa etária, desenvolvendo um pensamento reflexivo e instrutivo acerca do tema. Aspectos biológicos, psicológicos, culturais e sociais sobre sexualidade foram abordados de forma a inserir no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, essa questão pouco abordada em sala de aula, de forma a torná-la menos impactante e invasiva na relação professor-aluno. Observou-se resultados positivos em relação à metodologia usada, principalmente no que se refere a temas polêmicos e considerados delicados, como homossexualidade e AIDS. O trabalho demonstra que, devido a diversas barreiras, a temática da sexualidade é pouco explorada em casa e na escola, o que pode ser mudado com atividades como a apresentada no presente artigo.

**Palavras-chave:** Psicologia da Educação. Adolescentes. Escolaridade. Sexo.

### Abstract

The aim of this study was doing a dynamic workshop with high school students of a public school situated in the city of Anápolis, Goiás, in order to evaluate the perception of human sexuality in the opinion of these young group, developing a reflective and instructive thought about the subject. Biological, psychological, social and cultural aspects about sexuality were covered in order to add in the teaching-learning process of students this question rarely mention in the classroom. Our aim is make this theme less intrusive and invasive in teacher-student relationship. We observed positive results with the methodology used, especially considering controversial and considered sensitive issues, such as homosexuality and AIDS. This work demonstrates that, due to various barriers, the issue of sexuality is not explored at home and at school, which can be changed with such activities as presented in this article.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas, bolsista do programa PIBID/Capes-UEG/UnUCET Anápolis, Goiás. e-mail: calacafjs@gmail.com (Autor para contato).

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas UEG/UnUCET. e-mail: samanta\_biologa@hotmail.com.

<sup>3</sup> Professor da Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, UEG/UnUCET. e-mail: andre.luis@ueg.br.

**Key words:** Educational Psychology. Adolescents. Schooling. Sex.

## **Introdução**

Em meio à psicanálise, o tema *sexualidade* destaca-se, principalmente com as mudanças que ocorrem no meio social em relação às atitudes e escolhas dos adolescentes. Os educadores compreendem que os psicanalistas desempenham um importante papel e têm algo a dizer sobre sexualidade dentro da escola principalmente entre os adolescentes (CORTEZ & SOUZA, 1997).

No âmbito escolar, a sexualidade está presente e pode, se não bem orientada, causar traumas ou agravar outros já existentes. Subestimar o tema “Sexo” é igualmente tão perigoso quanto não se tratar de forma correta os temas “Violência” e “Drogas”. GUIRADO (1997) cita Foucault e uma de suas obras (*A vontade de saber*) para explicar que repressões em tempos antes, hoje respingam sobre os novos indivíduos formados. O intuito destas repressões seria de estabelecimento de uma sexualidade única, ou seja, a mais entendida como correta.

Segundo ele, esta opção correta seria a escolha heterossexual, estabelecendo uma relação sexual entre um homem e uma mulher adultos. O que fosse estabelecido fora destes parâmetros estaria errado e deveria ser corrigido, com mais repressões. Hoje, o que antes fora reprimido é expresso tão exacerbadamente que torna confuso o reconhecimento de práticas pervertidas e descontroladas banalizando a sexualidade, causando o agravamento da problemática por trás das escolhas mal feitas.

Toda a problemática chama a atenção para o desenvolvimento de trabalhos sobre o tema “Sexualidade na Escola”. Alguns fatores tidos como problemáticas destacam-se entre os pontos colocados nestes trabalhos, como: alta incidência de gravidez entre adolescentes e contaminação pelo vírus HIV (causador da AIDS), também se destaca a escolha das opções de parceiros associada a relações homossexuais. O tema “Sexualidade” que antes causava resistência entre os pais, hoje é reivindicado presente no âmbito escolar (BEIRAS *et al.*, 2005).

Mas a escola, por diversas vezes, ainda se impõe como algo a obstruir o desejo sexual comum ao desenvolvimento humano. Obstruir a sexualidade seria como uma violência que barre a possibilidade de desenvolvimento a qualquer outra atividade comum (PINTO, 1997). Também para Pinto (1997) “dentro da escola, a interdição às manifestações do erotismo permanece mais rigorosa do que as que pesam sobre as expressões da hostilidade”.

Acreditando em uma separação entre corpo e mente, os professores entram em sala crendo que só está presente a mente. Esta negação do corpo trata-se de algo antigo advindo de antecessores educadores (LOURO *et al.*, 2007), que também afirmam:

Logo no início, quando me tornei professora e precisei usar o banheiro no meio de uma aula, eu não tinha a menor ideia do que minhas antecessoras faziam em tais situações. Ninguém me falara sobre o corpo em relação à situação de ensino. O que se faz com o corpo na sala de aula? Ao tentar recordar os corpos de meus professores e professoras, eu me sinto incapaz de lembrar deles.

A sexualidade é vista como algo reservada e privativa que não possui vínculo algum do tipo social, sendo algo a ser vivido em vida adulta e entre um indivíduo do sexo oposto. Isso sendo mais evidente há tempos. Fatores são uma interrogação do que ocorreria até se chegar à vida adulta e poder desfrutar deste momento tão reservado é uma interrogação que tem sua resposta presente e dependente da raça, nacionalidade, religião, classe e etnia (LOURO *et al.*, 2007).

Portanto, sendo o ser humano portador de uma sexualidade natural seria possível obstruir sem danos este instinto? Para Freud, durante a infância são implantadas na criança as primeiras noções de sexualidade, mas também os primeiros e, possivelmente, causadores de maiores danos na vida adulta, traumas. Um dos fatores influentes na sexualidade de adolescentes são estes traumas adquiridos ainda na infância, levando ou não a uma distorção do que se é saudável ou deixa de ser numa relação sexual.

A sexualidade envolve, além do corpo, vários outros aspectos, CASTRO *et al.* (2004), afirmam:

A sexualidade é uma das dimensões do ser humano que envolve gênero, identidade sexual, orientação sexual, erotismo, envolvimento emocional, amor e reprodução. É experimentada ou expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, atividades, práticas, papéis e relacionamentos.

A presença da sexualidade pode ser negada, mas não evitada. Como no caso de Marlene Guirado que encontrou um dilema no simples ato de decidir ir ou não ir ao banheiro devido o medo do que os alunos poderiam ou não pensar, imaginando ser uma atitude muito íntima e causadora de alvoroço dentro de sala.

Se a sexualidade envolve tantos aspectos, citados por Castro *et al.* (2004), portanto, a cultura social está intimamente ligada às problemáticas já citadas neste texto. Buscar a noção que adolescentes e jovens têm sobre sexualidade é o primeiro passo para se estabelecer as atitudes necessárias para uma boa orientação sexual e, uma boa discussão dos resultados desta

busca é importante no caminho a ser percorrido para diminuir as consequências geradas pela distorção do que é sexualidade.

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi realizar uma Oficina Dinâmica com alunos do Ensino Médio de um colégio da rede pública de ensino, na cidade de Anápolis, Goiás, avaliando a percepção da sexualidade para jovens na presente faixa etária, bem como desenvolver um pensamento reflexivo e instrutivo acerca do tema abordado.

### **Materiais e Métodos**

Todas as etapas deste trabalho foram realizadas pelos acadêmicos do 4º período do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, orientados pelo professor André Luís Santos, para a Disciplina de Psicologia da Educação. A temática escolhida em classe foi a Psicologia associada à Sexualidade Humana, a qual foi abordada com alunos de um colégio da rede pública de ensino, na cidade de Anápolis, Goiás, de forma que foi possível avaliar a percepção da sexualidade para jovens na presente faixa etária, bem como trabalhar com os mesmos um pensamento reflexivo acerca do tema escolhido.

No desenvolvimento do pré-projeto, foram debatidos os temas a serem discutidos durante a execução do projeto, cujo *logo* era *Sexualidade Humana: os valores psicossociais – Conhecer para Praticar*. O projeto foi executado no mês de novembro de 2011 no Colégio Estadual Rotary Donana, situado no bairro Santa Maria de Nazareth, na região centro-leste da cidade de Anápolis, estado de Goiás.

As atividades propostas pelo projeto foram divididas em três momentos. No primeiro momento da abordagem foi apresentado o Projeto a duas turmas, sendo uma de primeiro e outra de terceiro ano do Ensino Médio. Em seguida, foram distribuídas aos alunos, a letra da música “Amor e Sexo”, da cantora Rita Lee, impressa em papel. Após essa etapa, usando-se instrumentos como *cajon* e violão, a canção foi cantada com as turmas. Dedicou-se um momento de discussão para a letra da mesma.

No segundo momento os alunos presentes foram divididos em quatro grupos. Os grupos receberam revistas, cartolinas, tesouras e colas. Foi pedido aos mesmos que, através do trabalho de colagem, exprimissem suas opiniões diante à indagação “*Para vocês, o que é Sexualidade?*”. A essa etapa, também foi dedicado um tempo para a exposição e debate dos resultados observados com os alunos, acadêmicos e professor. O terceiro e último momento foi destinado a respostas às perguntas elaboradas pelos alunos. Para tanto, foram distribuídos papéis onde os estudantes criavam suas indagações. Os mesmos não precisavam se identificar. As perguntas foram depositadas em uma caixa de papel, nomeada “Caixa do

Amor”, onde foram selecionadas e respondidas pelos acadêmicos do curso e pelo professor orientador.

## **Resultados e Discussão**

O principal objetivo do trabalho, desenvolver uma reflexão juntamente com os estudantes sobre a sexualidade humana em seus aspectos biológicos, psicológicos, culturais e sociais, teve grande êxito. Ao final da palestra, observou-se, através das perguntas e debates, que a exposição do tema teve influência positiva entre os estudantes.

Foi observado que os alunos do primeiro ano demonstravam maior participação, tanto na análise da música “Amor e Sexo” quanto na elaboração dos cartazes e perguntas, bem como na discussão dos mesmos, provavelmente por serem mais novos e, conseqüentemente, mais curiosos. Observou-se que na primeira apresentação, onde a temática foi apresentada aos alunos, estes se mostraram interessados, principalmente devido à menção do tema a ser abordado, a sexualidade humana.

Localizado na Vila Santa Maria de Nazareth, na cidade de Anápolis, estado de Goiás, o Colégio Estadual Rotary Donana recebe a maior parte dos estudantes de Ensino Médio do bairro. O colégio conta com um espaço fechado onde há um palco para a realização de eventos internos. Toda a dinâmica ocorreu neste espaço. As análises comportamentais começaram com a observação da abordagem musical. Ao início da música, observou uma grande socialização entre os alunos.

A família apresenta um papel de grande importância no processo de socialização dos indivíduos. Essa interação diminui à medida que estes adolescentes começam a adquirir uma maior independência dos pais, seja por poderem sair sozinhos ou por não serem tão dependentes dos pais, como quando eram crianças. Assim, outros adolescentes, caracterizados como *iguais* passam a constituir a principal base de socialização destes jovens (COLL, MARCHESI & PALÁCIOS, 2004).

Na adolescência, as amizades não constituem mais um companheirismo para brincadeiras infantis. Aqui ela passa a ter um caráter muito mais específico. Os adolescentes veem uns nos outros um apoio, onde se entende os problemas um do outro, reciprocamente (COLL, MARCHESI & PALÁCIOS, 2004).

As relações dos grupos de amigos são de caráter fundamental para esse desenvolvimento, segundo Coll, Marchesi e Palácios (2004). Em nossas observações, foi notada a presença destes grupos entre os jovens, sendo que predominavam os grupos

formados pelos dois sexos, com rapazes mais velhos. Segundo Coll, Marchesi e Palácios (2004), essas interações constituem uma etapa fundamental para a socialização destes jovens, visto que facilitam o surgimento de relações heterossexuais bem como a interação com outros grupos de jovens.

Ainda de acordo com Coll, Marchesi e Palácios (2004), é nessa época em que se dá início às relações de casal, pois com o advento da puberdade, que eleva a taxa hormonal, se dá início ao desejo sexual ou impulso sexual (NIES-IS/SP, 2005). No grupo ou turma, os adolescentes começam a ter seus primeiros encontros, sendo que, à medida que evoluem, começam a terem contatos de cunho sexual, sem a proteção do grupo. Nas observações, notaram-se esses grupos, sendo a presença de casais evidente.

Observou-se que diante à exposição da temática, os adolescentes riam, outros mostravam timidez. Diversas vezes, perguntas como “*Vai ter aula prática?*” eram emitidas. Isso porque esse tema desperta o interesse e é capaz de prender a atenção dos jovens.

A música “Amor e Sexo” foi apresentada aos alunos, e foi observado, diante ao uso dada à mesma, que diversos comentários associados ao profano e obsceno foram feitos pelos alunos. No comentário realizado, respondendo aos mesmos, foi exposto aos estudantes que existe um grande paradoxo entre a sexualidade, amor e sociedade, que são coisas fundamentais para a vida em comunidade atualmente. A observação de que o amor está, historicamente, associado ao sagrado e ao divino, vem desde relatos bíblicos, onde sexo é associado apenas para a concepção de filhos.

Ao sexo, cabe, amiúde, a relação ao profano, como mostra a letra da música. Essa associação é feita constantemente, principalmente com o advento das novas mídias, como televisão, filmes e redes sociais, onde o sexo sempre é associado ao prazer imediato, sem se importar realmente com amor. Essas relações onde o sexo é prioridade, geralmente são aquelas experimentadas por adolescentes em início da vida sexual ativa, como mostra Coll, Marchesi e Palácios (2004).

Na oficina de colagem de figuras na cartolina para representatividade da sexualidade na visão dos jovens, observou-se, apesar da grande timidez em se expressar em público, que os jovens tinha, em média, um pensamento concreto e verídico do que, de fato, é a sexualidade humana, seja em seus aspectos sociais quanto emotivos. Em alguns grupos, onde predominavam adolescentes do sexo feminino, era frequente a busca por corpos masculinos e figuras que associassem o sexo oposto. Frases como “*Acha homem de cueca!*” e “*Não tem*

*homem de cueca*”, associam esse comportamento à taxa elevada de hormônios, o que aumenta o desejo, mesmo que inconscientemente, pelo sexo oposto.

Observou-se, contudo, em alguns grupos, certa visão homofóbica, notado pelos comentários preconceituosos sobre o lesbianismo e em frases como “*Mulher demais fica parecendo sapatão!*”. A visão positiva do sexo, bem como a associação do mesmo com o amor, foi notada, em comentários como “*Sexo não é tudo não.*”, “*Sexo no Carnaval e Amor verdadeiro na família!*”, “*Mulher com corpo bonito é símbolo sexual*” e “*Existem várias escolhas sexuais*”. Opiniões acerca da família foram marcantes. Alguns alunos afirmavam que casamento e sexo são coisas diferentes, essa associação foi observada na escolha de algumas figuras onde famílias eram representadas, e durante o debate dos cartazes, os estudantes explicaram o porquê de usarem famílias nos trabalhos. A ideia de fantasias sexuais foi expressa em colagens de figuras de objetos comumente associados ao sexo, como morangos, corações e mulheres de *lingerie* (figura 1).

Na discussão dos cartazes, os representantes de cada grupo, e outros alunos que aos poucos se desinibiam, falaram sobre os motivos de escolherem as diferentes figuras e suas associações com a sexualidade humana. Alguns afirmaram que o amor e o sexo são instintos humanos, intrínsecos à nossa espécie e por isso gostamos tanto de ouvir e debater sobre esse assunto.

Quando a temática da *Homossexualidade* foi exposta, observou-se grande participação dos alunos, “*Isso começa com brincadeiras, através de festas.*”, “*Conheço pessoas que praticaram beijo triplo.*”, “*Temos que respeitar a escolha dos outros, sem escancorar a homossexualidade*”, “*Tem gente que tem preconceito porque tem medo de não se garantir!*”. Associado a esse tema, os alunos falaram suas opiniões sobre o uso de preservativo no combate às DSTs.



**Figura 1** – As turmas de 1º e 3º anos do Ensino Médio participam das atividades propostas no projeto Sexualidade Humana: Os valores psicossociais – Conhecer para Praticar, onde diferentes metodologias didáticas foram usadas para a abordagem da temática com os estudantes. As figuras explicitam o método de colagem, onde os mesmos foram instruídos a demonstrar, através de figuras de revistas, sua opinião e ponto de vista diante à interrogativa “Para você, o que é Sexo?”. Em A: Os alunos folheiam as revistas à procura de fotos que, na opinião deles “representa o sexo”. Em B: Alunas do 3º ano colam no cartaz, figuras de pessoas beijando-se, “beijo é sexo”. Em C: Apresentação e debate dos cartazes confeccionados pelos grupos. Notou-se grande participação de todos. Em D: Os alunos expõem o resultado final de seu cartaz aos outros grupos.

Na última etapa do projeto, onde foram respondidas perguntas feitas pelos alunos, observou-se a participação de todos. As perguntas escolhidas para serem respondidas foram debatidas pelos acadêmicos e pelos alunos. Observou-se que houve perguntas de diversas abordagens, como masturbação e amor no sexo.

As perguntas escolhidas e respondidas tiveram assuntos diversificados, como mostra a tabela abaixo:

**Tabela1** - Perguntas selecionadas para serem respondidas durante a oficina “Caixa do Amor” \*

| Nº | Pergunta                                                   |
|----|------------------------------------------------------------|
| 1  | Sexo antes da idade traz algum problema?                   |
| 2  | Porque eu sinto atração por Homossexuais?                  |
| 3  | Os “viados” tem predestinação a terem AIDS?                |
| 4  | Quais os perigos da menstruação precoce?                   |
| 5  | Por que eles (as) viram homossexuais?                      |
| 6  | Por que o sexo é tão banalizado quando se fala de família? |



\* As questões foram transcritas conforme os alunos escreveram e depositaram na urna, portanto, preservando a ortografia original.

Outras perguntas, como “*Como que vocês reagiriam se vocês tivessem um filho gay?*” e “*Seria possível uma pessoa ter um filho gay e gostar dele?*”, mostram a constante insegurança destes jovens em relação ao homossexualismo e o medo de conversarem sobre isso com os pais.

### Considerações Finais

A partir da análise dos resultados obtidos permitimo-nos dizer que nosso objetivo foi alcançado, visto que os alunos conseguiram expor tanto suas dúvidas quanto obter resposta às mesmas, ao trabalhar a música “Amor e Sexo” da cantora e compositora Rita Lee, realizou-se uma análise entre o Profano e o Sagrado presente na música, após esta abordagem, realizou-se um trabalho prático no qual os alunos puderam expor através das figuras, sua concepção sobre Sexualidade, os resultados aqui obtidos também atenderam as expectativas.

Ao se concretizar toda a metodologia proposta, observou-se que muitos dos alunos, possuíam dúvidas voltadas para o reconhecimento de si em relação à sexualidade, e a partir da caixa de perguntas e respostas, eles conseguiram esclarecer várias dúvidas, principalmente em relação ao homossexualismo, que foi uma questão unânime entre os alunos. A homossexualidade está presente entre os adolescentes e deve sim ser discutida, e no decorrer da realização do trabalho em grupo, foi possível observar uma maior aceitação da opção sexual dos mesmos.

Visto assim, é possível concluir que desenvolver uma reflexão juntamente com os estudantes sobre a sexualidade humana em seus aspectos biológicos, psicológicos, culturais e sociais, é muito importante, uma vez que muitos destes alunos, não se sentem à vontade para ter esse diálogo com os pais, e buscam apoio da comunidade escolar.

### Referências Bibliográficas

AQUINO, J.G. **Sexualidade na escola: alternativas práticas e teóricas**. In: CORTEZ, M.C. **A contribuição da psicanálise para o debate sexualidade escolar**. In: SOUZA, C. **Sexualidade é uma coisa natural?** In: GUIRADO, M. **Sexualidade, isto é, intimidade: redefinindo limites e alcances para a escola**. In: PINTO, H.D.S. **A individualidade impedida: adolescência e sexualidade no espaço escolar**. In: MEIRELLES, J.A.B. **Os ETs**

**e a Gorila: um olhar sobre a sexualidade, a família e a escola.** São Paulo. Editora Summus, 4º edição, 1997.

BEIRAS, A.; TAGLIAMENTO, G.; TONELI, M. J. F. Crenças, valores e visões: trabalhando as dificuldades relacionadas a sexualidade e gênero no contexto escolar. **Aletheia** [online]. 2005, n.21, pp. 69-78.

CASTRO, M.; ABRAMOVAY, M.; SILVA, L.B. **Juventudes e sexualidade.** Edição publicada pelo Escritório da UNESCO no Brasil, 2004.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e Educação – Psicologia Evolutiva.** volume 1, 2 edição. Editora Artmed. Porto Alegre, 2004

LOURO, G. L.; WEEKS, J.; BRITZMAN, D.; HOOKS, B.; PARKER, R.; BUTLER, J. **O corpo Educado: Pedagogias da Sexualidade.** Belo Horizonte. Editora Autêntica 2ª edição, 2007.

NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE IS - INSTITUTO DE SAÚDE - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SP. **Sexualidade, prática sexual na adolescência e prevenção de gravidez não-planejada, incluindo contracepção de emergência.** Secretaria de Educação do Estado de SP, 2005.

### **Agradecimentos**

Os autores agradecem a colaboração da professora Sariza Caetano, pela revisão do resumo em inglês, Jader de Castro, pela revisão no texto, ao Professor Doutor Cláudio Magalhães de Almeida, pela opinião construtiva do título e, pelo apoio na execução desse projeto, a Pedro Henrique e Prino Godino Molinari, alunos do Curso de Licenciatura em Química da UnUCET.

---

*Trabalho enviado em junho de 2012, trabalho aceito em setembro de 2012.*